

ESTRATÉGIAS



Fernando Henrique com Perez, Brito e o ministro Sardenberg

Prêmio e medalha

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez a entrega, no dia 14 deste mês, do Prêmio Almirante Álvaro Alberto ao cientista Aziz Ab'Saber e ao empresário Ozires Silva e das medalhas da Ordem Nacional do Mérito Científico, em solenidade no Palácio do Planalto. Entre os 70 agraciados nos diversos graus estavam os pesquisadores paulistas Carlos Henrique de Brito Cruz e José Fernando Perez, ambos da área de Ciências Físicas; Elisaldo Luiz Carlini, Maurício Rocha e Silva, Mayana Zatz e Gerhard Malnic, na área de Ciências Biológicas; Adolpho José Melfi, na área de Ciências da Terra; Jacques Marcovitch, na área de Ciências Sociais; Fernando Galembeck, Hernan Chaimovich, Walter Colli e Paulo Arruda, na área de Ciências Químicas. David Zylberstajn, José Aníbal Peres Pontes, Vilmar Evangelista Faria

e José Augusto Guilhon de Albuquerque receberam medalhas como personalidades nacionais e o pesquisador Andrew Simpson, coordenador do Genoma *Xylella* e do Genoma Humano do Câncer, recebeu uma das medalhas destinadas a personalidades estrangeiras.

Prêmio de educação a distância

Os pesquisadores Maurício Prates de Campos Filho, membro do Conselho Superior da FAPESP, e Waldomiro Loyolla, ambos da Pontifícia Universidade

Católica de Campinas (PUC-Campinas), receberam, no dia 16, o Prêmio Nacional de Excelência em Educação a Distância, concedido pela Associação Brasileira de Educação a Distância. O prêmio foi dado pelo desenvolvimento, por Prates e Loyolla, da Metodologia EDMC – Educação a Distância Mediada por Computador. A metodologia surgiu em 1997 para atender à enorme demanda de profissionais de todo o país pelo mestrado em Informática, implantado pela PUC-Campinas em 1992. Incapaz de abrigar a todos, a alternativa encontrada foi o ensino a distância do programa do mestrado. A aplicação da EDMC – que pressupõe um conjunto de ferramentas tecnológicas e pedagógicas – ocorreu em 1998. Atualmente, o mestrado em Gerenciamento de Sistemas da PUC-Campinas atende a mais de 150 alunos, de cidades e estados diversos. A metodologia foi aplicada



Prates (à dir.) e Loyolla: democratizando o ensino

também pela Universidade Católica de Brasília, no mestrado em Gestão de Tecnologias da Informação.

Prêmio de inovação tecnológica

A técnica Orestes, uma nova metodologia de análise de genes desenvolvida pelos pesquisadores do Instituto Ludwig de Pesquisas sobre o Câncer Andrew Simpson e Emmanuel Dias Neto, foi a vencedora da etapa brasileira do III Prêmio Alcatel à Inovação Tecnológica na América Latina, concorrendo com outros 32 projetos de diversas áreas de todo o Brasil. O projeto, agora, irá representar o país na próxima etapa, em outubro, no Peru, quando será escolhido o vencedor latino-americano.

Ciência e tecnologia em Alagoas

No âmbito de uma reforma administrativa realizada há dois meses, foi criada, em Alagoas, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado. A posse do primeiro secretário, Williams Soares Batista, foi no dia 10 deste mês. Compõem a estrutura da nova secretaria a Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (Fapeal), o Laboratório Farmacêutico do Estado de Alagoas (Lifal), a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) e a Fundação Universidade do Estado.

Ciência e tecnologia no Maranhão

No ano passado, o governo do Estado do Maranhão realizou uma reforma administrativa que extinguiu as secretarias e os órgãos a elas vinculados, entre os quais a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão (Fapema). No seu lugar, criou o Fundo de Apoio à Pesquisa do Estado do Maranhão (Fapem), ligado à Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. A secretaria executiva do Fapem ficou sob a responsabilidade da subgerência de Ciência e Tecnologia. No dia 16 deste mês, o titular do cargo, Carlos Alberto dos Santos Marques, esteve em visita à FAPESP. O objetivo foi buscar uma parceria com a fundação paulista para a implantação de um novo modelo de gestão para a pesquisa no Maranhão.

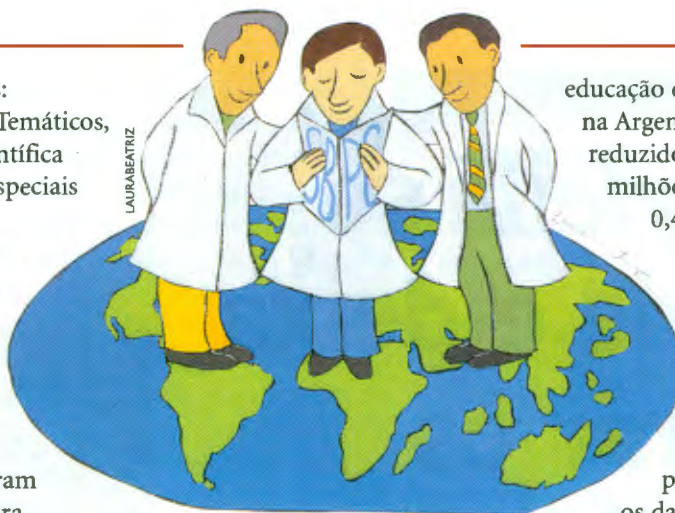
Alterações mudam estrutura do MCT

O governo federal promoveu uma série de alterações na estrutura do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No âmbito do MCT, foram criadas quatro secretarias. Três possuem fins bem específicos, como a de Coordenação das Unidades de Pesquisa, de Política Tecnológica e Empresarial e de Política de Informática. A quarta, de Políticas e Programas de C&T, terá atuação mais ampla e contará com três

departamentos: de Programas Temáticos, de Política Científica e de Programas Especiais e de Assuntos Nucleares e de Bens Sensíveis. O CNPq teve seu estatuto modificado e nove centros de pesquisa foram transferidos para o MCT. São eles: Museu Paranaense Emílio Goeldi, Observatório Nacional, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, Centro de Tecnologia Mineral, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Laboratório Nacional de Astrofísica e Laboratório Nacional de Computação Científica. Também foi extinta a Fundação Centro Tecnológico para Informática.

Solidariedade à Argentina

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) encaminhou ao secretário de Estado para a Tecnologia, la Ciencia y la Innovación Productiva da Argentina nota de solidariedade à comunidade científica daquele país, na defesa da preservação de seu patrimônio científico. Segundo a nota, "qualquer mudança nas instituições ligadas ao avanço do conhecimento, particularmente em épocas de dificuldades financeiras, deve ser ampla



educação e C&T na Argentina foi reduzido em US\$ 120 milhões e hoje apenas 0,4% do Produto Nacional Bruto do país é destinado à ciência e tecnologia. Os salários dos servidores públicos, inclusive os da área de C&T, foram reduzidos em 12% e o pagamento dos auxílios a pesquisadores foram adiados temporariamente.

A França e o genoma humano

"A França pode e deve permanecer no primeiro plano no campo da pesquisa genômica." A afirmação, feita pelo primeiro-ministro Lionel Jospin, está se traduzindo em investimentos. O país decidiu destinar 1 bilhão de francos, por cinco anos, para as pesquisas sobre o genoma humano. Essa quantia vem somar-se aos 500 milhões de francos anuais que a França já destina às pesquisas nessa área do conhecimento. Uma parte substancial dos novos recursos suplementares irá para a nova rede GenHomme, criada para coordenar os trabalhos de laboratórios públicos, associações filantrópicas e indústrias, a fim de acelerar a valorização dos conhecimentos obtidos. A criação da rede GenHomme faz parte do programa Génomique, que o governo francês lançou em janeiro de 1999 para coordenar e estruturar os esforços de laboratórios e empresas.